

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: Espaço da Memória: produção de identidades, pertencimento e empoderamento social.

Autor (es): MENDONÇA, Roxane Sidney R.; SILVA, Breno Luiz Thadeu; TEIXEIRA, Gabriela Mendonça; ALVIM, Julia Marcia de O.; SANTOS, Victor Carneiro; SOUZA, Ana Clara Boari.

Tipo de bolsas: Pibic e Pibic-jr (fapemig, IFMG)

Palavras-chave: Memória, identidade, pertencimento, empoderamento social

Campus: Santa Luzia

Área do Conhecimento (CNPq): Planejamento Urbano e Regional

RESUMO

O projeto Espaço da Memória propõe investigar a produção de memórias e formação de identidades nos processos históricos de construção de bairros do entorno do IFMG, *Campus* Santa Luzia, localizado no distrito de São Benedito. Esta parte da cidade de Santa Luzia, historicamente, abriga contínuos processos migratórios de pessoas advindas de diversas localidades que compuseram, ao longo dos anos, uma população híbrida que não fortaleceram sentimentos de pertencimento com a cidade, formando assim, um espaço que não construiu uma identidade local consolidada. O desenvolvimento da pesquisa é conduzido por uma abordagem qualitativa que tem como principal fonte entrevistas com moradores do distrito de São Benedito. As entrevistas foram realizadas a partir de perguntas semi-estruturadas, em sua maioria, pelos bolsistas com auxílio da orientadora. O material levantado e produzido durante as entrevistas alimentam o principal produto da pesquisa: um acervo audiovisual que registra o relato dos moradores com o objetivo de conhecer e conectar as memórias das pessoas. No primeiro ano do projeto (2017) foram realizadas 18 entrevistas com moradores do distrito, o mapeamento das informações coletadas e produzidos relatos para serem disponibilizados em redes sociais criadas para o projeto. No segundo ano (2018), o qual nos encontramos, além de dar continuidade às atividades iniciadas, estão sendo feitos registros e produções audiovisuais com o objetivo de refinar os dados obtidos e compartilhar com os moradores, por meio das redes sociais, os resultados alcançados com o projeto. O acervo em constante construção é disponibilizado por meio de duas páginas em redes sociais (facebook: @espacodamemoria e instagram: espaçomemoriasifmg) que se conectam ao website do projeto (www.memoria.lits.arq.br). A partir dos registros feitos, dados coletados e compartilhados com a comunidade, foi possível constatar a conformação de diversos pontos de memória coletiva, isto é, quando duas ou mais recordações convergem para o mesmo ponto. Neste contexto, a memória é investigada pelo seu potencial de fortalecer identidades e o sentimento de pertencimento das pessoas com o lugar em que vivem, promovendo a articulação de moradores e objetivando empoderar a população na busca por seus direitos. Por esse viés, compreendemos que os produtos gerados pela pesquisa que compartilham as memórias dos moradores são capazes de atuar como instrumentos de integração da comunidade.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa "Espaço da Memória", aprovada no Edital 104/2016 do Programa institucional de Pesquisa Aplicada do IFMG para ser desenvolvida em 24 meses, foi iniciada em março de 2017. O objetivo principal da pesquisa é desenvolver mecanismos em meios interativos de comunicação (*website*, redes sociais e publicação) para que as memórias dos moradores dos bairros vizinhos ao *campus* Santa Luzia, referentes ao processo de habitar o território, sejam compartilhadas, potencializando a produção de identidades entre grupos, fortalecimento do sentimento de pertencimento com o local e o empoderamento social.

A pesquisa é vinculada ao LITS (Laboratório Integrado de Tecnologia Social) do IFMG Santa Luzia. O Laboratório abriga outros projetos de pesquisa em diferentes linhas (crítica cultural, meio ambiente, tecnologia das construções e planejamento urbano e regional). Porém, todas as ações se interagem com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social e urbano na região, compactuando com a visão de Eliezer Pacheco (PACHECO, 2011), um dos idealizadores dos IF's, ao inserirmos o *campus* Santa Luzia como parte da comunidade e espaço de integração, se tornando um espaço de referência cultural.

De acordo com Pacheco (2011), são os arranjos formados entre cada IF's e a comunidade local que irão garantir a autonomia de cada unidade. A idealização do projeto Espaço da Memória, dessa forma, nasceu da necessidade de criarmos conexões entre o *campus* e a comunidade de Santa Luzia. No entanto, logo ao iniciarmos as pesquisas sobre a região onde ocupamos no município, deparamos com um problema ainda mais amplo que é a frágil relação de pertencimento dos moradores do distrito de São Benedito com o local que habitam.

A pesquisa de Nazário (2010) investigou a formação do distrito São Benedito apontando a constituição de um grande núcleo dormitório atendendo o déficit habitacional de várias partes da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Os moradores ocuparam a antiga região de fazendas do município de Santa Luzia através de sucessivos movimentos migratórios, ocorrendo um adensamento populacional de maiores proporções a partir de 1980, quando inaugurados os conjuntos habitacionais Cristina e Palmital (Maria Antonieta Mello Azevedo). Estes novos moradores do município, no entanto, em detrimento ao fortalecimento de vínculos com a cidade de Santa Luzia, foram se articulando mais com o município de Belo Horizonte, onde mantinham seus postos de lazer e, fundamentalmente, de trabalho.

Diante da problemática da frágil relação de pertencimento dos moradores de São Benedito com Santa Luzia, a nossa pesquisa se propôs investigar as memórias de pessoas que habitam bairros do entorno do *campus* com a finalidade de potencializar essas conexões. Neste contexto, o projeto aposta no potencial da memória como instrumento capaz de gerar pertencimento da população com o lugar que habitam e conseqüentemente seu empoderamento. O empoderamento, segundo Kleba (2009) é um processo em que a pessoa se vê pertencente ao lugar em que vive e participa em prol de melhorias para o espaço da coletividade que participa.

A hipótese que levantamos da falta de apropriação do espaço urbano pelos próprios moradores de Santa Luzia sobretudo os moradores do São Benedito é ainda reforçada, pela atual ausência na cidade, de

acervo público, o qual possa servir de fonte de pesquisa e divulgação de informações e relatos pretéritos. A carência de órgãos públicos e privados que viabilizem o conhecimento, por parte dos cidadãos, sobre a história de seu município, fomentou esse projeto de pesquisa aplicada.

A pesquisa iniciou-se em 2017. A partir de entrevistas com moradores antigos, colhemos relatos que depõem sobre o processo de formação dos bairros do distrito de São Benedito e sua relação com a cidade de Santa Luzia, fatos e acontecimentos cotidianos, memórias coletivas e vivências específicas de determinados grupos sociais. Os dados coletados são computados e organizados, a fim de criar um banco de dados, disponível para a consulta da comunidade. Quanto a sistematização de dados, construímos planilhas de relatos coletivos onde cruzamos todas as entrevistas que compartilham de uma mesma situação ou enredo semelhante. Assim estabelecendo pontes entre pessoas e grupos sociais, fortalecendo as relações afetivas com o espaço urbano.

Para viabilizar o compartilhamento das narrativas, criamos, até o momento, duas páginas em redes sociais (Facebook e Instagram), onde divulgamos resenhas de relatos, vídeos e imagens antigas. O intuito dessa divulgação é fazer com que as pessoas se identifiquem com memórias análogas, empoderando a comunidade ao ver sua história sendo reconhecida e divulgada. Há também eventos e chamadas públicas que acontecem no IFMG Campus Santa Luzia, aberto a comunidade, que contam com a presença de personalidades que compõem a história da cidade, apresentando determinado acontecimento ou dinâmica social.

Na segunda fase da pesquisa, iniciada em 2018, estão sendo realizadas gravações com moradores para a produção do registro audiovisual. Através dos relatos audiovisuais obtidos, almejamos produzir diversos vídeos curtos que abordam vivências de moradores, sendo mais uma ferramenta de ligação entre a comunidade local e o espaço urbano. As postagens em redes sociais tem o intuito de conectar as pessoas e fortalecer os laços urbanos-sociais. As implicações, ao trabalharmos o sentimento de pertencimento da população com o espaço urbano, vislumbra-se uma população ativa, participante de movimentos sociais, menos violenta e com menos atitudes destrutivas ao meio urbano, social e ambiental.

Segundo Choay, a cidade tem o “poder de enraizar os seus habitantes no espaço e no tempo” (CHOAY, 2000, pg. 159). Confiamos nesse poder que a cidade exerce sobre sua população e queremos através do projeto contribuir para a melhora da qualidade do ambiente urbano em Santa Luzia, tendo como mote aspectos referentes às variáveis que compõem uma rede de memórias coletivas.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento da pesquisa é conduzido por uma abordagem qualitativa que tem como principal fonte as entrevistas semiestruturadas com moradores do distrito de São Benedito. Cada entrevista realizada gera um importante conteúdo (fotografias, áudios) que passou a ser sintetizado em relatos escritos pelos bolsistas do projeto em uma abordagem explicativa e dinâmica das informações. Todo esse material coletado visa construir um acervo audiovisual que nos aproxima das experiências vividas da população do entorno do *campus* Santa Luzia. O acervo está sendo organizado e gradativamente preparado para a

consulta da comunidade por meio de produtos gerados pela pesquisa em mídias digitais (*website*, redes sociais) e impressas (publicações e cartazes).

Em termos operacionais, as atividades para o desenvolvimento da pesquisa foram organizadas em etapas que podem ocorrer em concomitância. A primeira destina-se às entrevistas e coleta de dados; a segunda à análise, edição dos dados coletados e desenvolvimento dos produtos; e a terceira à gestão de produtos e análise dos resultados. No momento, estamos desenvolvendo concomitantemente a primeira e segunda etapa.

A delimitação espacial de abrangência da pesquisa baseou-se por critérios de proximidade ao *campus* Santa Luzia e também pelo grau de importância do local na constituição da população do distrito de São Benedito e na configuração espacial do território, desde a década de 1980 até os dias atuais.

As entrevistas são feitas com perguntas semi-estruturadas, que se modificam de acordo com o que é relatado. As perguntas norteadoras são: “Informações básicas do entrevistado; Quando se mudou para o bairro?; Existe algum motivo específico para você e sua família viverem aqui?; Em quais bairros você já morou?; O que se lembra do bairro quando você se mudou? Quais suas melhores lembranças sobre o bairro? E as piores lembranças? O que poderia ter para melhorar o bairro? O que você pensa que do passado você acha que seria possível voltar a ter nos dias de hoje?”. Até o momento, foram realizadas 18 entrevistas de moradores dos bairros: Asteca, Baronesa, Chácara Santa Inês, Cristina C, Londrina, Luxemburgo, Palmital e São Benedito.

Todos os dados são arquivados, os vídeos, áudios, imagens, transcrições e micro relatos. A partir dessa base, criamos planilhas que cruzam esses dados e criam uma lacuna de memórias coletivas. A partir dessa conseguimos relacionar história e produzir eventos de chamadas públicas para que a população se empodere de determinada lembrança.

Atualmente, para a realização das entrevistas dispomos de uma câmera da marca Canon e modelo T6i, uma filmadora da marca Canon e modelo Vixia Handcam, um gravador de áudio da marca Zoom e modelo H4N Pro, microfone da marca Boya e modelo BY-M1 e dois tripés: um da marca Manfrotto e modelo MK290XTA3-3W e outro da marca WF e modelo 5316.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O resultado principal da pesquisa, a partir da amostragem qualitativa de moradores entrevistados dos bairros do entorno do IFMG Santa Luzia, é a construção de um acervo audiovisual das experiências vividas dessa população e o seu compartilhamento em um *website* (www.memoria.lits.arq.br) conectado a redes sociais. A partir desse acervo é que os demais resultados desenvolvidos pelo projeto serão alcançados e produzirão impactos.

Outro ponto que vem se desenvolvendo é a criação de uma rede de interação que promove a conexão entre fatos ocorridos e moradores da região. Essa rede, enquanto uma forte base para

consolidação de lideranças, proporciona, ainda, o conhecimento de novas informações sobre o distrito de São Benedito e possibilita a promoção de laços de identidades nos moradores da região.

Os resultados obtidos até o momento são gradativos. Foram realizados, de março até setembro de 2017, dezoito entrevistas, o *website* (www.memoria.lits.arq.br), uma página em rede social (<https://www.facebook.com/espacodamemoria>), além de uma oficina de cartazes produzida com o intuito de divulgar a pesquisa e oferecer à população um resultado parcial que fomente o diálogo.

Na segunda etapa do projeto, realizada de setembro de 2017 até julho de 2018, se contabilizam um total de trinta entrevistas. Foi realizada uma chamada pública no *campus* IFMG Santa Luzia, em 21 de janeiro de 2018, contando com a presença de três representantes locais: João Francisco Neto, engenheiro civil, professor do IFMG Campus Santa Luzia e antigo morador do bairro Baronesa por 20 anos; Elias Candido dos Santos, jornalista, repórter da TV Canal Livre, ex-líder comunitário e morador do bairro Palmital há 20 anos; José Cassimiro da Silva, Físico, analista em educação da UFMG, professor de física na E. E. Três Poderes e morador do bairro São Benedito há 51 anos. Eles vivenciaram e expuseram seus depoimentos para a comunidade acadêmica e para a população luziense. A tática do debate foi sobre a memória coletiva da região.

O projeto Memórias já foi levado a feiras e eventos científicos, como o Fórum habitar de 2017, UFMG Jovem, Febrat 2017, entre outros.

CONCLUSÕES:

O projeto envolvendo o entorno do *campus* IFMG Santa Luzia vem colaborando na construção de uma rede de saberes, evidenciando e fortalecendo diversos laços entre os moradores. Em vista do que já pesquisamos e coletamos até o estágio em que o projeto se encontra, observamos que o panorama geral social de Santa Luzia é bastante debilitado e carente do sentimento de pertencimento com o urbano. Através desse embate preliminar percebemos que é possível reverter esse quadro e despertar o sentimento contrário através da divulgação de memórias coletivas, seja em eventos ou nas redes sociais.

Através de memórias divulgadas como o “acidente do ônibus”, “chegada do tráfego ao Baronesa”, “criação da Avenida Brasília”, “construção dos conjuntos habitacional”, entre outros eventos memoráveis conseguimos conscientizar a população cada vez mais sobre a importância de sua história urbano social. Com isso procuramos sempre exaltar essas memórias para que as pessoas possam se identificar, criando uma atmosfera urbana com cidadãos realmente participativos e conectados com a vida da cidade. Por consequência diminuindo os altos índices de criminalidade, tráfego e outras variáveis urbanas.

Com relação ao aprendizado dos bolsistas PIBIC-jr junto ao projeto, destacamos que, desde seleção da bolsa até os resultados parciais obtidos, eles foram adquirindo novos conhecimentos teóricos e construindo suas análises, a partir de suas vivências com a comunidade, sobre como fomentar a formação de identidades e sentimento de pertencimento por meio do uso da memória. Dessa forma, concluímos que o projeto Espaço da Memória vem atuando para o empoderamento social a medida que sinaliza pontos de

convergência de interesses (identidades), promovendo troca de saberes entre a comunidade externa e a comunidade acadêmica no sentido de potencializar ações em prol da coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 29 set. 2016

CHOAY, Françoise [1965] (2000). O URBANISMO. UTOPIAS E REALIDADES. Uma Antologia. São Paulo: Editora Perspectiva.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDHAUSEN, Agueda. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. Saúde e Sociedade. São Paulo, V18, n.4, p733-743, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006

PACHECO, Eliezer (Org). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, São Paulo: Moderna, 2011.

NAZÁRIO, Rejane de Oliveira; ANDRADE, Luciana Teixeira. Da Favela para o conjunto: a periferia no entorno da nova cidade administrativa de Minas Gerais. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, V17, n.21, 2º sem. 2010.

SILVA, Gustavo Resgala. Formas de produção do espaço periférico metropolitano – Um estudo sobre São Benedito na região metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG (Dissertação de Mestrado). 2011.

SOUZA, Maria Jantsch. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. Revista Graphos, vol. 16, nº1. Pernambuco: UFPB, 2014.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

4º Fórum Habitar (2017).

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - *Campus* Santa Luzia 2017.

UFMG Jovem, 2017.

Febrat, 2017.

Febrat, 2018 (resumo enviado, aguardando aprovação)